



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFANTIS INTERNADOS POR QUEIMADURA NO BRASIL DE 2017 A 2022

PEDRO HENRIQUE COMETTI LELIS; MARCELO CIRO ROSÁRIO DA COSTA; PEDRO TIAGO MAIA CHAGAS; JORGE LUIZ JUNIOR BASTOS; MATHEUS DE OLIVEIRA BATISTA

INTRODUÇÃO: As lesões por queimadura configuram um alto índice de mortalidade à admissões hospitalares por causas externas e são consideradas mundialmente como um dos principais problemas de saúde pública. Na população brasileira infantil, é notório um agravamento desses quadros, sendo a segunda causa de óbito por trauma em menores de 4 anos e representando 14% das internações por causas acidentais de crianças menores de 14 anos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes infantis internados por queimaduras no período de 2017 a 2022 de acordo com os fatores selecionados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a direção desta pesquisa, serão utilizados dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio de um estudo retrospectivo do tipo descritivo-quantitativo referente às internações por queimaduras em pacientes infantis no período de 2017 a 2022. A população-alvo consiste em crianças de 0 a 14 anos que foram hospitalizadas devido a queimaduras durante o período mencionado. **RESULTADOS:** Entre 2017 a 2022, foram notificados 49.168 internações causadas por queimaduras e corrosões em crianças de 0 a 14 anos. É notório, em relação à faixa etária, uma prevalência de casos nos pacientes entre 1 a 4 anos de idade (55,35%), seguido pelos 5 a 9 anos (21,78%), 10 a 14 anos (14,64%), e por último menores de 1 ano (8,2%). Percebe-se que as crianças do gênero masculino são as mais suscetíveis a sofrerem esses acidentes em relação às do gênero feminino, contabilizando 29,751 (60,43%) das hospitalizações totais. Acerca da etnia, destaca-se maior frequência relacionada às raças parda (45,59%), branca (25,4%) e não identificados (25,21%), enquanto há um menor número dentre as raças preta (2,3%), amarela (0,9%) e indígena (0,4%). Em relação ao todo, a maior parte dos óbitos ocorreram na região Nordeste (31,75%), seguida pelo Sudeste (29,41%), Sul (20,8%), Centro-Oeste (10,56%), e Norte (7,45%). **CONCLUSÃO:** Portanto, os dados do período analisado revelam não só a necessidade de ações preventivas desses acidentes de maneira ponderada, visando primordialmente os grupos de maior notificação, como também a de uma investigação minuciosa dos fatores relacionados à distribuição distinta observada entre as diferentes populações-alvo infantis do Brasil.

Palavras-chave: Queimadura, Infantil, Internação, Epidemiologia, Brasil.